

Cascavel, 28 de abril de 2020.

2ª CIRCULAR
ORIENTAÇÕES SOBRE ENVIO DE TRABALHOS PARA
GRUPOS TEMÁTICOS E PAINÉIS

Prezados pesquisadores, repassamos, nesta segunda circular, orientações sobre os Grupos Temáticos (GTs) e os Painéis que fazem parte da programação do XIV CelSul.

Também são repassadas as demais orientações, necessárias para o envio de propostas de comunicações orais e banners.

PAINEL

- 1- Os proponentes de painel devem encaminhar o resumo de seu trabalho para o e-mail xivcelsul@gmail.com.
- 2- Os apresentadores de painel devem estar presentes no horário determinado para explicar seu trabalho aos interessados.
- 3- Os painéis devem estar em conformidade com as seguintes especificações: a) as dimensões do painel devem se aproximar de e não ultrapassar o limite de 90 cm de altura por 60 cm de largura; b) as letras utilizadas devem permitir uma leitura fácil à distância de dois metros; c) o painel deve incluir, no topo, o título do trabalho, o(s) nome(s) do(s) autor(es), do orientador e a instituição onde o trabalho foi desenvolvido; d) seções como “Introdução”, “Métodos”, “Resultados”, “Discussão” e “Conclusões” são úteis; e) o texto apresentado deve ser conciso, mas suficientemente claro, que fale por si; f) podem-se utilizar figuras, símbolos e cores; h) as legendas das figuras são essenciais, porém, devem ser curtas e informativas; i) para garantir melhor efeito visual, recomenda-se que as figuras sejam maiores do que 12cm x 18cm.

Quem pode participar?

Graduando com o seu Orientador
Especialista

Como participar?

Enviar proposta de painel, de **28 de abril a 20 de junho de 2020**, para o e-mail xivcelsul@gmail.com

GRUPOS TEMÁTICOS (GTs)

- 1- O período de submissão de comunicações orais para os GTs será de **28 de abril a 20 de junho de 2020**.
- 2- As cartas de aceite serão divulgadas até **10 de julho de 2020**.
- 3- O último prazo para o pagamento da taxa de inscrição para os participantes com submissão de comunicação oral será **10 de julho de 2020**. Nova circular será enviada com informações sobre o pagamento.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

4- Os textos completos devem ser enviados ao e-mail principal da Coordenação de cada GT até **06 de agosto de 2020**. Somente depois da confirmação do pagamento da taxa de inscrição é que serão publicados textos nos Anais do XIV CelSul.

5- Os Coordenadores de Grupos Temáticos terão até **31 de agosto de 2020** para enviar os textos completos à Comissão Organizadora do XIV CelSul.

Quem pode participar?

Mestre com um doutor

Pesquisador/Professor Doutor

Doutorando com o seu Orientador

Mestrando com o seu Orientador

Como participar?

Enviar proposta de apresentação de comunicação oral, de **28 de abril a 20 de junho de 2020**, para o e-mail do respectivo GT.

NORMAS PARA ENVIO DE RESUMO (GTs E PAINÉIS)

- Título do trabalho
- Autor(es) e instituição a que está(ão) vinculado(s)
- Resumo deverá conter:
 - Entre 200 e 250 palavras;
 - Objetivo da pesquisa;
 - Referencial teórico;
 - Metodologia;
 - Resultados esperados ou obtidos.
- Utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples
- Três palavras-chave

Modelo de Resumo

TÍTULO DO TRABALHO COMPLETO: CAIXA ALTA, NEGRITO, CENTRALIZADO

Nome Sobrenome (Instituição)

Nome Sobrenome (Instituição)

RESUMO: Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entrelinhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman,



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula. / Parágrafo único contendo entre 200 e 250 palavras; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas; de três a cinco palavras-chave separadas por ponto e vírgula.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra-chave; Palavra-chave; Palavra-chave.

IMPORTANTE:

- Cada participante poderá inscrever até dois trabalhos (autoria e coautoria) nos GTs, e cada trabalho poderá ter, no máximo, três autores.
- Os Coordenadores de GTs serão responsáveis pelo recebimento dos resumos e pela emissão de pareceres de aprovação ou não aprovação (mínimo de 10 e máximo de 20 trabalhos em cada GT).
- Os GTs que não receberem o mínimo de inscritos serão agrupados, de acordo com os critérios da Comissão Organizadora.
- Estarão sob responsabilidade dos Coordenadores de GTs a avaliação e a revisão dos textos submetidos à publicação nos Anais do XIV Celsul.

PRAZOS E VALORES

	Até 10/07/2020	Até 20/08/2020
Professores e Pesquisadores	R\$ 150,00	R\$ 200,00
Mestrandos e Doutorandos	R\$ 100,00	R\$ 135,00
Graduandos e Graduados	R\$ 50,00	R\$ 70,00
Ouvintes OS OUVINTES PODERÃO PROCEDER AO PAGAMENTO ATÉ O DIA 10/10/2020	Até 10/07/2020 R\$ 50,00	De 11/07/2020 a 10/10/2020 R\$ 70,00

DATAS IMPORTANTES

Submissão de comunicações orais	28 de abril a 20 de junho de 2020
Submissão de propostas de painéis	28 de abril a 20 de junho de 2020
Divulgação de cartas de aceite	até 10 de julho de 2020
Pagamento da taxa de inscrição para participantes com apresentação de trabalho (Os dados relativos a pagamentos serão repassados em terceira circular)	até 10 de julho de 2020
Envio dos textos completos aos proponentes de GT	até 06 de agosto de 2020
Envio dos textos completos pelos proponentes do GT para a Comissão Organizadora	até 31 de agosto de 2020

Grupos Temáticos aprovados

1 A GRAMÁTICA E O ENSINO: CONFLUÊNCIAS PARA UMA ABORDAGEM CONTEXTUAL DO PORTUGUÊS

Coordenadoras:

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (Cap-UERJ) – E-mail: hilmaribeirouerj@gmail.com

Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (UERJ/Universidade de Hidelberg) – E-mail: teresatedesco@uol.com.br

Angélica de Oliveira Castilho (Cap-UERJ) – E-mail: aocastilho@gmail.com

Este grupo de trabalho convida aos pesquisadores e aos docentes de Língua Portuguesa para contribuir com algumas questões práticas, elencadas neste resumo. Assim, pretende-se: a) analisar o modo como os conceitos de gramática, de língua e de linguagem configuram as abordagens da língua portuguesa no contexto escolar; b) refletir sobre o modo como as unidades da gramática descritiva operacionaliza os conteúdos abordados no livro didático; c) relacionar a visão de língua como processo estruturante da atividade linguageira aos estágios de aprendizagem, durante o Ensino Básico; d) verificar de que forma os sistemas linguísticos – o léxico, o semântico, o discurso e a gramática – configuram a língua, mensurando caminhos para uma abordagem pragmática e multissistêmica do português; e) apontar meios para o ensino da língua portuguesa que compreendam a diversidade do português brasileiro; f) discutir de que modo os conceitos de texto e de gênero discursivo convergem para aplicação dos conteúdos gramaticais em uma abordagem discursiva dos conteúdos gramaticais. Para essa tarefa, sugere-se os seguintes componentes: a) os conceitos de gramática – a gramática descritiva, a gramática prescritiva e a gramática funcionalista – e de língua – a língua como processo, como produto, como conjunto de bons usos: abordagens e críticas; b) contribuições sobre as visões de língua e de gramática no espaço escolar; c) a questão do português brasileiro e sua relação com as abordagens metodológicas da língua portuguesa; d) o texto e o gênero textual como suportes para dimensão discursiva dos diferentes conteúdos gramaticais no Ensino Básico.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Leitura; Gramática.

2 INTERSECÇÕES DE LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DO ENSINO BÁSICO

Coordenadoras:

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (Cap-UERJ) – E-mail: hilmaribeirouerj@gmail.com

Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (UERJ/Universidade de Hidelberg) – E-mail: teresatedesco@uol.com.br

Angélica de Oliveira Castilho (Cap-UERJ) – E-mail: aocastilho@gmail.com

Este grupo de trabalho convida aos pesquisadores e aos docentes de Língua Portuguesa a contribuir com algumas questões práticas, elencadas neste resumo. Assim, pretende-se: a) discutir de que forma o ensino de Língua Portuguesa interage com as áreas de Linguística e de Literatura, tendo em vista as concepções de ensino que têm a linguagem como fenômeno social e não isolado; b) abordar metodologias de ensino que tenham vistas à compreensão dos fenômenos discursivos e estéticos e não apenas à aquisição de conteúdos; c)



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

apontar caminhos para o ensino que se utiliza de práticas de letramento como ferramenta para o entendimento das diferentes categorias linguísticas e literárias; d) verificar de que forma o desenvolvimento de proficiências comunicativas – a leitura e a escrita – pode ser relacionado aos gêneros textuais literários e não literários, nas aulas de Língua; e) compreender de que forma o texto, objeto materializado do discurso, pode viabilizar a compreensão de fenômenos imateriais como a intencionalidade do uso dos recursos linguísticos para determinado fim. Para essa tarefa, sugerem-se os seguintes componentes: a) os conceitos de Língua, Linguística e Literatura na relação com o ensino; b) o letramento e o desenvolvimento de proficiências de linguagem; c) os diferentes componentes curriculares do português e a dimensão discursiva dos gêneros literários e não literários; d) o texto como suporte para entendimento dos componentes curriculares no Ensino Básico.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Práticas de letramento; Interdisciplinaridade.

3 LÉXICO GERAL E ESPECIALIZADO E SUAS INTER-RELAÇÕES

Coordenadores:

Bruno Oliveira Maroneze (UFGD) – E-mail: maronezebruno@yahoo.com.br

Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE) – E-mail: rczanette@hotmail.com

Os estudos do léxico vêm se constituindo, nos últimos anos, como uma forte área de pesquisa nas universidades brasileiras. Assim, este simpósio tem o objetivo de reunir pesquisas realizadas no âmbito dos estudos do léxico, que englobam a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Fraseologia. Os trabalhos poderão versar sobre temas como formação de palavras, neologia, estrangeirismos, elaboração e análise de dicionários, o léxico especializado, a fraseologia na língua geral ou em âmbitos especializados, entre outros temas relacionados, tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico. Serão aceitos trabalhos que tenham como foco tanto a língua portuguesa, seja em perspectiva monolíngue seja bilíngue, bem como trabalhos que se baseiam em línguas estrangeiras, em aspectos contrastivos ou não.

Palavras-chave: Lexicologia; Lexicografia; Terminologia.

4 MUDANÇA LINGÜÍSTICA

Coordenadoras:

Odete Pereira da Silva Menon (UFPR) – E-mail: odete.menon@gmail.com

Maurini de Souza (UTFPR)

O objetivo deste GT é discutir mudança linguística. Assim, será dada preferência a trabalhos que apresentem evidências reais de manifestação de mudança (decorrente, é óbvio, de variação entre formas concorrentes ou daquela adstrita a fenômeno singular, como nos casos de gramaticalização): (i) sejam eles de comparação entre variedades da língua a partir de amostras pontuais; (ii) sejam de comparação entre diferentes trabalhos sobre determinado fenômeno linguístico. No primeiro caso, pretende-se abordar a questão de se tratar de uma única regra em diferentes estágios de implementação; no segundo, em que medida é possível comparar ou aproveitar resultados obtidos com diferentes metodologias. Para que a discussão aconteça, é imprescindível o engajamento de todos os apresentadores em assistirem à exposição dos demais.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE
CAMPUS CASCAVEL - PR

Palavras-chave: Mudança linguística; Gramaticalização; Comparabilidade de resultados.

5 ARGUMENTATIVIDADE E DISCURSO: QUESTÕES MULTIDISCIPLINARES

Coordenadores:

Esther Gomes de Oliveira (UEL)

Givan José Ferreira dos Santos (UTFPR)

Isabel Cristina Cordeiro (UEL) – E-mail: isabel-cordeiro@uol.com.br

O panorama atual dos estudos da linguagem explora questões vinculadas ao texto/discurso, considerando que a construção de sentido de um texto constitui-se em um procedimento dialógico-interacional dentro do jogo intersubjetivo que alicerça o ato comunicativo. As pesquisas linguísticas, nas mais diversas áreas, priorizam o texto como produção, capaz de captar a multiplicidade dos fenômenos instaurados na língua e a partir da língua. São estudos que catalisam os recursos necessários para operacionalizar a construção adequada dos efeitos de sentido de um texto, dinamizando as potencialidades argumentativas dos gêneros discursivos tanto orais quanto escritos. De acordo com linguistas, a argumentação é um fator inerente à língua/linguagem, não existe discurso neutro, a argumentação é um *continuum*: do menos argumentativo ao mais argumentativo. As pesquisas, nessa área, extrapolam o nível linguístico, como: operadores argumentativos, intensificadores, processos referenciais, jogos adjetivais, modalizadores, entre outros, adentrando em outras dimensões, principalmente, a questão da coerência. O texto, dessa forma, é considerado um jogo dinâmico entre os interlocutores, valorizando os elementos envolvidos no ato de produção de sentidos e as ligações da língua com o homem e a sociedade. Portanto, o nosso propósito, neste simpósio, é veicular pesquisas referentes: a) à dinamicidade textual; b) à multiplicidade de recursos linguísticos, discursivos, entre outros; c) à potencialidade argumentativa de estratégias referentes ao processamento textual-discursivo; desejamos implementar discussões de interesse das diversas áreas dos estudos da linguagem cujos propósitos estejam relacionados ao texto, ao discurso e à argumentação em suas heterogêneas vertentes.

Palavras-chave: Argumentação; Discurso; Efeitos de sentido.

6 PARADOXOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: DO UNO AO COMPLEXO

Coordenadoras:

Maria Elena Pires-Santos (UNIOESTE)

Laura Janaína Dias Amato (UNILA) – E-mail: laura.amato@unila.edu.br

Nunca vivemos nem nunca viveremos em um mundo unificado. Mas, na atualidade, a superdiversidade (VERTOVEC, 2007) em todos os setores sociais vem mostrando um crescimento vertiginoso. Uma prova disso é a profusão de prefixos anexados às palavras, que buscam captar essa realidade como pluri/multi/trans etc. Embora estejamos vivenciando essa configuração, nos deparamos com um momento histórico paradoxal. Ao mesmo tempo em que reconhecemos a superdiversidade do mundo contemporâneo, vemos se acirrar a rejeição às diferenças, buscando-se a homogeneização em todas as manifestações sociais. Da mesma forma, se por um lado falamos em fronteiras fluidas, provisórias, difusas (CANCLINI, 2008) - sejam geográficas, simbólicas, cibernéticas etc. - por outro o cerceamento à liberdade de ir e vir



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

vem provocando violências inimagináveis como, por exemplo, em relação aos migrantes que se deslocam em todas as direções do globo terrestre. Enquanto o acesso à tecnologia tem causado mudanças profundas, comprimindo o espaço-tempo e permitindo a interação simultânea em nível global, o cerceamento à liberdade de expressão, o preconceito e a violência têm-se intensificando significativamente. Frente a essas vertiginosas, contínuas e irreversíveis transformações, este simpósio, de caráter interdisciplinar, busca receber trabalhos que tratem de diferentes filiações teórico-metodológicas no campo dos estudos da língua(gem), com atuação em diferentes contextos. Situado no Grupo Temático Linguística Aplicada e ensino de L1 e L2, tem como objetivo criar espaço para problematizar questões que tratem de processos identitários e de gêneros, políticas linguísticas, pluralidade linguística e cultural, processos migratórios, multiletramentos e formação de professores para atuar em contextos complexos.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Pluralidade linguístico-cultural; Processos identitários e de gêneros.

7 MULHERES EM (DIS)CURSO: RESISTÊNCIA E MEMÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:

Elaine Pereira Dároz (UFF/USP) – E-mail: lainedaroz@gmail.com

Marco Antonio Almeida Ruiz (UFSCar/EHESS-Paris/USP) – E-mail: marcoalmeidaruiz@gmail.com

A mulher adquiriu um papel central evidenciando efeitos de sentido diversos a partir da constituição de um imaginário regularizado, elencando-a historicamente como um ser “frágil”. Essa leitura e memória sociais advêm desde a antiguidade, a mulher assumiu papéis distintos em que ela é representante de um espaço “privado”, cuidadora dos bons costumes e da família, e o homem dominava o espaço “público”. Tal condição possibilitou certo idealismo do corpo feminino, silenciando-o e associando-o a certos prazeres da carne, além de colocá-lo violentamente num espaço discursivo de luta, desigual e preconceituoso. Discursivizada mais sob uma perspectiva mística e moral, que sob um olhar científico, a mulher sempre esteve sujeita a uma série de idealizações e silenciamentos acerca de sua subjetividade, à sua possibilidade de trabalhar e criar, à sua relação com o corpo e à maternidade. A resistência a tais imposições e a luta por igualdade têm se tornado grandes objetos de reflexão de muitos analistas de discursos, observamos, a potência dos sentidos gerados nos diferentes movimentos sociais na contemporaneidade que produz deslocamentos e escancara (d)efeitos cristalizados nos modos de (re)dizer a nossa história, ressignificando-a pelos interditos de nossa formação social. Este grupo temático, inscrito na perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso francesa (Pêcheux), em diálogos possíveis com outros campos do saber, propõe lançar um olhar atento sobre as questões concernentes ao feminino na atualidade, sua resistência em relação a discursos e estereótipos a fim de refletir as contradições inerentes aos modos de dizer e silenciar que perpetuam em nossa sociedade.

Palavras-chave: Discurso; Mulher; Resistência.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

8 A FONÉTICA E A FONOLOGIA DE LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Coordenadoras:

Susiele Machry da Silva (UTFPR) – E-mail: susiele.machry@gmail.com

Luciene Bassols Brisolará (FURG)

O grupo temático “A fonética e a fonologia de língua materna e/ou língua estrangeira/adicional” busca agregar estudos que versem sobre a aquisição/ a aprendizagem, a variação, a percepção e/ou a produção dos sons em língua materna e/ou em língua estrangeira/adicional e a relação grafonêmica; estudos que envolvam descrição e análise de dados empíricos, análise acústica, bem como pesquisas teóricas que abordem questões relacionadas ao ensino de línguas. Com este GT espera-se propor um espaço para debate e compartilhamento de pesquisas realizadas em diversas instituições no campo da fonética e fonologia aplicadas ao ensino de línguas, bem como motivar pesquisas futuras.

Palavras-chave: Estudos em fonética e/ou fonologia; Aquisição e Ensino de línguas; Variação linguística.

9 LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS: L1 E L2 EM EDUCAÇÃO MEDIADA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Coordenadores:

Carmen Teresinha Baumgärtner (UNIOESTE)

Neil Armstrong Franco de Olivera (UEM) – E-mail: prof.neilfranco@gmail.com

A Linguística Aplicada (LA) vem se destacando nas últimas décadas no que tange à investigação e compreensão de questões relacionadas à linguagem ao buscar respostas teóricas para problemas socialmente relevantes (ROJO, 2006). Visando reflexão e elaboração de alternativas que beneficiem os atores sociais, esse campo de investigação é defendido por Pennycook (2006) como transgressor, tendo em vista que pode interferir no *status quo* por meio de práticas situadas de uso da linguagem, sendo também caracterizado por Moita Lopes (2009) como um campo híbrido, mestiço e indisciplinar. A partir desses pressupostos, buscamos reunir trabalhos que discutam o ensino de línguas no campo de estudos da LA, partindo de questões específicas que necessitam ser formuladas ou respondidas, contemplando investigações, concluídas ou em andamento, sobre formação docente, ensino e aprendizagem de L1 e L2 na contemporaneidade, bem como mudanças de paradigmas que os norteiam, tanto na educação mediada presencial, quanto na educação mediada a distância, incluindo reflexões sobre metodologias, materiais didáticos, novas tecnologias, representações sociais, políticas linguísticas e outros elementos que possam ampliar as discussões no campo da LA.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Ensino de línguas; Educação mediada presencial e a distância.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

10 POLÍTICAS E PRÁTICAS LINGÜÍSTICAS PARA O PLURILINGÜISMO

Coordenadoras:

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro (UNILA) – E-mail: simonebcr@yahoo.com.br

Wania Cristiane Beloni (UNIOESTE)

Como a realidade está sempre em movimento, o existir pressupõe mobilização e mudança. No caso das línguas, suscita-se diversidade e reposicionamento linguístico (OLIVEIRA, 2010) para além das fronteiras nacionais. O contexto linguístico brasileiro compreende um mosaico de línguas, cuja combinação e organização se dá por meio da língua portuguesa, de sinais, de imigrantes, de indígenas, de refugiados, de fronteiras, maternas e estrangeiras. Contudo, dada à política do Estado brasileiro, nem sempre há uma valorização desse multilingüismo e uma promoção da diversidade linguística que conforma o país. Portanto, objetivando uma valorização desse multilingüismo e, conseqüentemente, a construção de um plurilingüismo real, este grupo temático espera receber e contribuir com pesquisas sobre línguas, tanto na abordagem de ensino de línguas, manutenção e promoção linguística, direitos e políticas linguísticas para além do monolingüismo, práticas diversas e específicas de usos linguísticos, bilingüismo, interlíngua, alternância de código, entre outras atividades plurais de natureza sociolingüística que considerem a “comunidade social sob seu aspecto linguístico” (CALVET, 2002, p. 127).

Palavras-chave: Sociolingüística; Políticas Linguísticas; Plurilingüismo; Práticas Linguísticas.

11 A LINGÜÍSTICA INDO-EUROPEIA: ORIGEM, DESENVOLVIMENTO, DESDOBRAMENTOS

Coordenadores:

Alessandro Beccari (UNESP) – E-mail: jbeccari1@yahoo.com.br

Regiani Aparecida Santos Zacarias (UNESP)

José Borges Neto (UFPR e UNIOESTE)

A Linguística indo-europeia, entendida aqui como o grande empreendimento científico de comparar os sistemas linguísticos das línguas indo-europeias e reconstruir as formas da língua ancestral, ocupou a posição central na disciplina da linguística por mais de cem anos. O desenvolvimento do método histórico comparativo está indelevelmente ligado à busca das raízes indo-europeias, ainda que seu uso tenha transcendido longamente a proposta inicial. A partir desse desenvolvimento inicial, o método foi estendido para outros campos de estudo e famílias linguísticas. O presente grupo pretende reunir trabalhos que acompanhem, sob a ótica da historiografia da ciência, a reflexão linguística em torno da origem e desenvolvimento da linguística indo-europeia, especialmente – mas não apenas – ao longo do século XIX, incluindo reflexões influenciadas ou derivadas do método histórico-comparado, feitas no estudo de problemas específicos dentro de algum ramo linguístico indo-europeu. Não se pressupõe a vinculação com nenhuma corrente teórica ou perspectiva epistemológica no interior da historiografia da linguística.

Palavras-chave: Historiografia da Ciência; Linguística Indo-europeia; Método Histórico-comparado.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

12 AS CATEGORIAS SOCIAIS NA PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA

Coordenadores:

Fabiane Cristina Altino (UEL)

Flávio Brandão da Silva (UEM)

Hélcio Batista Pereira (UEM) – E-mail: hbpereira@uem.br

A Sociolinguística abriu para a Linguística a possibilidade de incorporar as categorias sociais como elementos importantes para a compreensão da língua em uso. Essa incorporação não se dá sempre da mesma maneira. Eckert (2005) sustenta que três ondas – não sequenciais temporalmente – podem ser identificadas nos estudos sociolinguísticos: uma primeira, que incorpora o social principalmente com dados primários, focando nas variáveis socioeconômicas em comunidades de uma vasta área geográfica; uma segunda, de caráter etnográfico, com foco nas comunidades de fala de áreas restritas; e a terceira, com estudos também etnográficos, centrados em comunidades de prática, e que apontam o estilo como o modo de engajamento pessoal dos falantes. O presente grupo temático se propõe a refletir sobre as diversas maneiras que o social pode ser incorporado nas pesquisas sociolinguísticas. Estão convidados a dele participar, tanto pesquisadores preocupados com a descrição (sincrônica, diacrônica ou pancrônica) da língua como objeto heterogêneo, como os que partem dessa heterogeneidade para pensar em aplicações na área do ensino, incorporando as categorias sociais como parte relevante para a compreensão de seus estudos.

Palavras-chave: Sociolinguística; Categorias sociais; Variação e ensino.

13 O ATO DE LEITURA E A FUNÇÃO DO LEITOR: UMA PROBLEMATIZAÇÃO DISCURSIVA E SEMIÓTICA

Coordenadoras:

Elizabeth Harkot-de-La-Taille (USP)

Norma Discini (USP)

Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS) – E-mail: profa.dra.sueliramos@gmail.com

Entendendo a semiótica como uma teoria que pensa o mundo feito sentido, propomos um trabalho coletivo que, pautado pelas teorias do discurso, pela linguística textual, pela gramática funcional e pelas ciências da linguagem, enfim, num movimento interdisciplinar problematize a noção de leitura segundo a tensão e a reciprocidade de forças entre os sujeitos envolvidos no ato da produção do sentido ou como presença em ato. Para isso, levaremos em conta o leitor dos textos verbais, não verbais e de outras linguagens de manifestação como um coenunciador. Logo, estaremos diante um sujeito pensado como agente responsável socialmente e como sujeito do *páthos*, do sentimento e dos afetos. Visaremos não o mero receptor, mas um sujeito que opera com o sentido em construção, enquanto se constrói a si próprio de acordo com as coerções dos gêneros discursivos, das práticas e formas de vida. Discutiremos como se constrói esse sujeito que partilha valores morais e princípios estéticos com o enunciador, tudo permeado pelas forças do ambiente, do mundo feito *semiose*, o que envolve as referidas práticas, os estilos e formas de vida. Para isso, pensaremos no co-participante da instância enunciativa seja como *páthos* em intersecção com o *éthos*, seja como chave de leitura esboçada no interior dos textos, entre um texto e outro, no horizonte de ações do cotidiano, o que implica a ética e a estética. Desse modo, procuramos abrir espaço para a discussão de mecanismos para a compreensão da atividade de leitura, tendo por base diversas concepções e tipos de textos.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE
CAMPUS CASCAVEL - PR

Palavras-Chave: Semiótica; Ato de leitura; Coenunciador.

14 LEXICOGRAFIA E TECNOLOGIAS APLICADAS ÀS LÍNGUAS DE SINAIS

Coordenadores:

Jorge Bidarra (UNIOESTE) – E-mail: jorge.bidarra@unioeste.br

Tanya Amara Felipe (INES/ NEPLIBRAS) – E-mail: tanyafelipe@gmail.com

Patrícia Tuxi (UNB) – E-mail: ptuxiinterprete@gmail.com

As tecnologias computacionais vêm exercendo um papel de destaque no desenvolvimento de produtos e pesquisas de ponta, tanto nas áreas tecnológicas, nas ciências ou linguagens. No campo da linguística, muitas são as aplicações computacionais existentes. A Lexicografia, por exemplo, que atua na elaboração, modelagem e implementação de soluções automáticas via recursos computacionais de dicionários, vocabulários e glossários, cada vez mais, vem despertando o interesse de pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento, sobretudo aqueles com o foco no processamento de línguas naturais. Embora os avanços mais significativos nessa área tenham se dado no campo do processamento das línguas faladas e escritas, grupos de pesquisas no âmbito das línguas de sinais, nacionais e em outros países, estão desenvolvendo tradutores através de avatares que sinalizam e *softwares* de organização e registro de obras lexicográficas. Propomos aqui reunir pesquisadores, estudantes e demais interessados para que, juntos, possamos identificar, apresentar e discutir ideias/trabalhos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento nessa área, não só relativamente à produção de dicionários eletrônicos monolíngues/bilíngues e glossários especializados, como também envolvendo questões relacionadas ao processo tradutório automático do qual tomem parte duas ou mais línguas de sinais, com ou sem o envolvimento de línguas faladas escritas. Convidamos os autores a submeterem resumos que abranjam um ou mais tópicos diretamente relacionados aos temas destacados nessa proposta. EMENTA: Questões teóricas linguístico-lexicais em face ao estatuto linguístico das Línguas de Sinais. Representação Lexical: Aspectos Morfofonéticos, Morfosintáticos e Semântico-Lexicais. Camadas de representação lexical. Bilinguismo. O processo tradutório. Principais Desafios.

Palavras-Chaves: Línguas de Sinais; Lexicografia; Tecnologias Computacionais.

15 POR UMA TEORIA DA INTERPRETAÇÃO

Coordenadores:

Alexandre Ferrari (UNIOESTE) – E-mail: asferraris@globo.com

Célia B. Fernandes (UNICENTRO) – E-mail: bacelfer@hotmail.com

A Análise de Discurso, edificada por Michel Pêcheux, tem se mostrado uma teoria bastante produtiva para compreender o funcionamento dos textos, sejam eles verbais ou não. É a partir dela que lançamos um olhar inquiridor sobre as mais diferentes materialidades discursivas que circulam nos mais diversos espaços de produção de sentidos interrogando a transparência da linguagem, do sujeito e do sentido, pois segundo Malidier (2003, p. 45), “o discurso é a figura central que liga os fios da linguística e da história, do sujeito e da ideologia, da ciência e da política”. Assim sendo, este Grupo de Trabalho (GT) tem por objetivo reunir pesquisas ancoradas nesta teoria da interpretação, que foi reterritorializada por pesquisadores brasileiros



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

e produziu/produz avanços teóricos importantes. As propostas deverão mobilizar o conjunto de conceitos que compõem o seu dispositivo teórico e que encampa o dispositivo analítico, “individualizado” pelo analista em um gesto de interpretação específico (ORLANDI, 1999).

Palavras-Chaves: Discurso; Sujeito; Memória metálica.

16 VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM SINCRONIAS PRETÉRITAS

Coordenadores:

Tatiana Keller (UFMS) – E-mail: tatianakeller.ufsm@gmail.com

Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPEL)

Weinreich, Labov e Herzog (1968) propuseram uma abordagem que caracterizava a linguagem como inerentemente histórica e social, o que abriu caminho para um novo enfoque para o tratamento da mudança linguística. Labov (1972), no âmbito da Sociolinguística, além de investigar casos de variação linguística (estável), em que não se verifica uma tendência de predominância de uma variante linguística sobre a(s) outra(s), observou também casos de *mudança em progresso*, em que o processo de variação caminha para sua resolução em favor de uma das variantes, a qual deve generalizar-se dentro da comunidade de fala. Para verificar se um fenômeno variável apresenta características de uma mudança em progresso é necessário observá-lo ao longo do tempo, a chamada análise em *tempo real*. Pressupostos da sociolinguística atual podem ser utilizados para análise de sincronias pretéritas, conforme o *Princípio de Uniformidade* (LABOV, 1972), segundo o qual “as forças que operam para produzir a mudança linguística hoje são do mesmo tipo e ordem de grandeza das que operaram no passado, há cinco ou dez mil anos” (LABOV, 2006 [1972]: 275), contudo, algumas adaptações metodológicas podem ser necessárias, especialmente, no tocante às fontes de dados e à delimitação de fatores sociais. Dessa forma, neste Grupo Temático, serão aceitos trabalhos que reflitam sobre questões teóricas e metodológicas relativas ao estudo da variação e mudança em sincronias pretéritas, bem como trabalhos descritivos e analíticos de fenômenos variáveis ao longo do tempo.

Palavras-chave: Sincronias pretéritas; Variação e mudança linguística; Linguística histórica.

17 A LIBRAS EM CONTEXTO LINGÜÍSTICO

Coordenadoras:

Beatriz Helena Dal Molin (UNIOESTE) – E-mail: biabem2001@gmail.com

Nelita Bortolotto (UFSC)

A Libras – língua natural da pessoa com surdez – tem sido, nas últimas décadas, pauta de discussão em círculos linguísticos e, sobretudo, se tornado alvo de estudos no que concerne à sua gramática. Pensando nisso, o Grupo Temático (GT) “A Libras em contexto linguístico” tem como objetivo evidenciar e debater sobre pesquisas realizadas nessa área. Outro objetivo é o de colaborar com tais trabalhos e divulgar os avanços já alcançados em relação à temática escolhida. Pretende-se, ainda, discutir sobre aspectos linguísticos, que possam vir a colaborar com a construção da gramática da Libras, o que é de fundamental importância no que diz respeito à aprendizagem dessa língua como L1, por pessoas surdas e, também, para seu ensino, como L2, a ouvintes. Assim sendo, este GT aceitará trabalhos que instiguem o debate e



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

expertise, que possam trazer à luz investigações em potencial para consolidar e difundir tais estudos linguísticos.

Palavras-chave: Libras; Linguística; L1 e L2.

18 OFICIAL E OFICIOSO NO DISCURSO POLÍTICO: EMBATE ENTRE ATORES SOCIAIS E PROTAGONISTAS EM ACONTECIMENTOS NOTICIOSOS NO BRASIL

Coordenadores:

Ernani Cesar de Freitas (UPF/FEEVALE) – E-mail: nanicesar@terra.com.br

Luis Henrique Boaventura (UPF)

Fernando Simões Antunes Junior (FEEVALE)

Desde a posse do atual Presidente da República, o Governo Federal e os principais jornais brasileiros têm travado uma guerra pela posse da narrativa dominante no país. Estimulado pelas redes sociais, o dissenso entre duas parcelas da população elevou a polarização política a ponto de a relação entre o presidente e parte da imprensa beirar o insustentável. O cenário político no país está polarizado e povoado por discursos contrários, o que repercute, da mesma forma, na sociedade brasileira. Além desses embates ideológicos centralizadores, constatamos que a evolução da pandemia da COVID-19 fez emergir duas versões opostas da realidade reproduzida nos discursos sobre a doença no Brasil: de um lado, o discurso oficial anticientífico da Presidência; de outro, o discurso oficioso dos principais jornais do país (alinhado, por sua vez, às indicações da OMS). A diferença entre esses discursos tornou-se questão de saúde pública. Os trabalhos reunidos neste grupo temático recaem nas áreas da Linguística Aplicada e da Comunicação. As pesquisas devem abordar a disparidade entre esses discursos e suas consequências de acordo, preferencialmente, com os eixos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. Podem comparecer à discussão e fundamentação teórica, entre outros, autores como Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov (Círculo de Bakhtin), Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Émile Benveniste, Oswald Ducrot, Michel Pêcheux. São bem-vindos textos que mobilizem conceitos como dialogismo, enunciação, polifonia, ato ético, formação discursiva, ato de linguagem, cenografia, ethos e imagem de si no discurso, bem como trabalhos que tenham abordagens interdisciplinares sobre os recortes aqui propostos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Comunicação; Discurso político.

19 PRÁTICAS DISCURSIVAS NA ATIVIDADE LABORAL: DRAMÁTICAS E GESTÃO DO USO DE SI EM CONTEXTOS SOCIOPROFISSIONAIS

Coordenadores:

Ernani Cesar de Freitas (UPF/FEEVALE) – E-mail: ecesar@upf.br

Fernando Simões Antunes Junior (FEEVALE)

A proposta deste Grupo Temático tem como foco investigações nas áreas da Linguagem e Trabalho e Linguística Aplicada. O objetivo é buscar contribuições em estudos sobre o trabalho, aliadas aos estudos discursivos, discutindo como a atividade laboral impacta os sujeitos protagonistas nos diferentes contextos socioprofissionais. As pesquisas devem abordar, preferencialmente, os eixos teóricos que envolvem a interface entre a abordagem ergológica de Yves Schwartz e a Análise do Discurso, especialmente as noções que contemplam teóricos



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

como Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov (Círculo de Bakhtin), Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Émile Benveniste, Michel Pêcheux, entre outros. São bem-vindas análises que mobilizem conceitos como dialogismo e polifonia, cenografia, ethos e imagem de si, ato de linguagem, enunciação, formação discursiva. O trabalho, que por essência é uma atividade humana, considera o sujeito como ser atuante na atividade laboral. Isso significa (re)descobrir a existência de um enigmático “alguém” que exerce suas funções de maneira singular. Conforme Schwartz (2010), o sujeito é constantemente confrontado pelas inconstâncias que surgem na realização de sua atividade, sendo necessário e, até impossível, evitar a tomada de decisões, as microescolhas diárias, o debate de normas e valores que perpassam a subjetividade de cada indivíduo. É no discurso, por meio da linguagem, que o sujeito trabalhador constrói e manifesta suas relações socioprofissionais. Nesse contexto, por exemplo, destacam-se: os discursos políticos e seus tensionamentos nos diversos âmbitos da sociedade brasileira; os dramas vivenciados pelos profissionais da saúde em relação à Covid-19, que repercute muitos momentos críticos, reveladores de tensões discursivas que assumem e expressam as escolhas, a gestão de si e as “dramáticas” diárias vivenciadas pelas diferentes categorias profissionais em situações de trabalho.

Palavras-chave: Ergologia; Linguagem e Trabalho; Análise do Discurso.

20 ANÁLISE LINGÜÍSTICA: PESQUISA, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenadores:

Flávio Luis Freire Rodrigues (UEL)

Luciana Vedovato (UNIOESTE)

Mariangela Garcia Lunardelli (UNIOESTE) – E-mail: mglunardelli@gmail.com

Este Grupo Temático pretende congrega pesquisas, estudos e experiências que centralizem o tema da análise linguística a partir de diversas perspectivas teóricas: a Sociolinguística, preferencialmente, em sua vertente educacional; a Análise do Discurso francesa; o Círculo de Bakhtin; e a Escrita Criativa. Consideram-se também pesquisas sobre formação de professores de Língua Portuguesa da educação básica e sobre práticas de ensino, nas quais se incluem análise de material didático, análise de atividades de leitura, escrita e oralidade, análise de textos produzidos por estudantes, embasadas nas correntes teóricas referidas. A Sociolinguística Educacional preocupa-se com a ampliação da competência linguística de alunos, proporcionando-lhes condições de refletirem sobre questões linguísticas e no uso da língua, considerando diversos contextos sociointeracionais. Dentre os postulados do Círculo de Bakhtin, os conceitos de dialogia, alteridade e responsividade, mediados e situados pela linguagem, permeiam as análises linguísticas, ancoradas nas concepções de enunciado e gênero discursivo. A proposição analítica da Análise do Discurso francesa visa observar as questões linguísticas pelo viés sócio-histórico, considerando as condições de produção como determinante para a produção dos efeitos de sentido. A Escrita Criativa busca postulados da linguística e da literatura para pensar a produção de textos em sala de aula, tomando por base a construção do texto literário por seus autores. Dessa forma, são bem vindas investigações e discussões que apresentem desenvolvimento e/ou resultados sobre a proposição de análise linguística em práticas de ensino diversas, mobilizada pelas perspectivas teóricas aqui assumidas.

Palavras-chave: Análise Linguística; Ensino-aprendizagem; Formação de Professores.

21 A INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – EXPERIÊNCIAS LINGÜÍSTICAS E PERSPECTIVAS

Coordenadoras:

Sulany dos Santos (UEPG) – E-mail: sulany.santos@gmail.com

Lucia Rottava (UFRGS)

Valeska Gracioso Carlos (UEPG)

A internacionalização tem sido agente transformador do sistema de ensino, de políticas institucionais e governamentais. É comumente entendida como “um processo intencional com vistas a integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e equipe técnica, bem como contribuir de forma significativa para a sociedade” (DE WIT; HUNTER; HOWARD; EGRON-POLAK, 2015, p. 29). As estratégias de internacionalização diferem dentre as instituições de Ensino Superior, atendendo a políticas e demandas institucionais, refletem seus valores, prioridades e recursos disponíveis, resultando em diferentes modelos (KNIGHT, 2015). Tradicionalmente, as cooperações internacionais concretizam-se entre instituições do contexto geopolítico Norte-Sul, sendo essas experiências modelo a ser seguido. Mais recentemente, insere-se nas discussões sobre a internacionalização do Ensino Superior a proposta de aproximá-la da perspectiva epistemológica decolonial (LEAL; MORAIS, 2017). Essa perspectiva coloca na agenda a resistência ao eurocentrismo e a importância da cooperação entre os países do Sul-Global. Oportunizar espaço para discutir ações e estratégias de internacionalização no ensino-aprendizagem de línguas reveste-se de particular importância nesse contexto. Este Grupo Temático acolhe propostas que contemplem estratégias e experiências institucionais voltadas para a internacionalização. Essas experiências incluem, mas não se restringem, ao desenvolvimento da competência intercultural; à internacionalização do currículo; à internacionalização em casa; a políticas linguísticas; ao português como língua adicional; a línguas adicionais; a EMI - inglês como meio de instrução -, a inglês como língua franca; a experiências online.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino Superior; Experiências Linguísticas.

22 PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Coordenadoras:

Sulany dos Santos (UEPG) – E-mail: sulany.santos@gmail.com

Lucia Rottava (UFRGS)

Este grupo temático busca reunir pesquisas que contemplem discussões sobre a linguagem na perspectiva sociossemiótica (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014). A Linguística sistêmico-funcional (LSF) estuda a linguagem a partir da interrelação entre os diferentes contextos de uso e a materialização linguística. As práticas de linguagem analisadas a partir da abordagem teórico-metodológica da LSF demonstram a íntima relação entre significação e contexto social, entre a variação da linguagem e as funções que desempenha, além de auxiliar a compreensão do papel desempenhado pela linguagem nas práticas de uma comunidade. Os construtos teóricos embasados na LSF também oferecem um escopo para o



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012) em língua portuguesa e línguas adicionais nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem. Além disso, são também derivados da LSF pesquisas que contemplam diferentes modos de construção de significado além do verbal. Estudos alicerçados na gramática do design verbal proposta por KRESS e VAN LEEUWEN (1996; 2006), por exemplo, atestam a importância do papel do letramento visual crítico nas práticas didático-pedagógicas. Assim, os trabalhos neste grupo temático contemplam aspectos das práticas linguísticas alicerçados na contribuição da abordagem sistêmico-funcionalista da linguagem.

Palavras-Chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Ensino-aprendizagem; Língua materna; Línguas adicionais.

23 ESTUDOS EM INTERLÍNGUA

Coordenadoras:

Larissa Paula Tirloni (UNILA) – E-mail: larissa.tirloni@unila.edu.br

Laura Luiz Márcia Ferreira (UNILA)

Solange Labbonia (UFFS)

Este GT propõe um espaço para a discussão acerca de estudos sobre interlíngua e línguas em contato, tanto do ponto de vista dos estudos gramaticais, quanto da Linguística Aplicada. O termo interlíngua, inicialmente cunhado por Selinker (1972), engloba, atualmente, uma diversidade muito rica de tópicos de pesquisa. De modo geral, esse conceito denota uma linguagem autônoma, independente da língua materna ou da língua alvo, que, a partir da produção linguística de um aprendiz de segunda língua ao tentar produzir a norma da língua alvo, permite a formulação de hipóteses sobre a língua, enquanto estrutura mental, e sobre os processos de aprendizagem por que os aprendizes de línguas estrangeiras passam. Para a Linguística Aplicada e o ensino-aprendizagem de línguas, esses estudos têm especial relevância quando se admite a importância de se considerar o esforço do estudante para adquirir a competência necessária na língua alvo e responder satisfatoriamente às exigências comunicativas de uma determinada situação. No campo dos estudos gramaticais, pesquisas sobre interlíngua nos ajudam a compreender a estrutura e os processos mentais que estão na base dos códigos mistos, como a translíngua e as línguas *pidgin*. Considerando a diversidade de métodos, objetos de estudos e quadros teóricos que podem se debruçar sobre uma interlíngua, o presente GT pretende acolher trabalhos desde variadas perspectivas que estudam interlíngua: línguas em contato, ensino-aprendizagem-avaliação de línguas próximas, Análise Contrastiva e Análise de Erros, produção de materiais didáticos voltados ao tratamento de desvios linguísticos, assim como de possíveis abordagens de ensino, entre tantas outras questões.

Palavras-chave: Interlíngua; Línguas em contato; Línguas próximas.

24 ESTUDOS CRÍTICOS DE GÊNEROS E DISCURSOS

Coordenadores:

Adair Bonini (UFSC) – E-mail: adair.bonini@gmail.com

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti (UEMS)



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE

CAMPUS CASCAVEL - PR

Os estudos do campo críticos compreendem, em termos da linguagem, uma reflexão sobre como relações de poder desiguais e injustas podem se configurar nos usos da linguagem. O discurso e o gênero, por seu papel evidente na constituição das práticas sociais, na ação humana e na enunciação, são elementos que possibilitam o estudo dessas desigualdades e intervenções sobre elas. Este GT agrupa trabalhos envolvendo a relação entre gênero discursivo e discurso em uma perspectiva crítica. O foco está na prática social, na conscientização e na atuação social crítica envolvendo o uso da linguagem. As pesquisas apresentadas neste GT se apoiam em autores do campo crítico como Norman Fairclough, Paulo Freire, Antonio Gramsci, Anthony Giddens, Milton Santos.

Palavras-chave: Gênero; Discurso; Perspectiva Crítica.

25 CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS EM CONTEXTOS DE INTERAÇÃO COMPLEXOS

Coordenadoras:

Aparecida Feola Sella (UNIOESTE) – E-mail: afsella1@yahoo.com.br

Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso (UEM)

Este Grupo Temático aceita exposição de pesquisas concluídas ou em andamento, relacionadas com atitudes decorrentes de crenças estabelecidas linguístico e culturalmente em fronteiras sociais, nas quais se evidenciem processos de mudança linguística, de prestígio ou desprestígio em relação a grupos de falantes em seu lócus de ação. Enfocam-se atitudes relacionadas a marcas identitárias em diferentes contextos sociolinguísticos, tais como reagir em relação a pessoas, grupos e questões sociais. Também são enfocadas pesquisas voltadas para representações sociais, por meio de manifestações simbólicas que anunciam formas de estabelecimento de sentidos. Os objetos de pesquisa podem estar relacionados com revisão de literatura, textos orais ou escritos, visuais e midiáticos.

Palavras-chave: Atitudes; Crenças; Contextos sociolinguísticos.

26 QUESTÕES DO TEXTO: REFLEXÕES TEÓRICAS, ANÁLISE DE *CORPUS* E APLICAÇÕES DIDÁTICAS

Coordenadores:

Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE) – E-mail: alcione_corbari@hotmail.com

Clarice Cristina Corbari (UNIOESTE)

Edson Carlos Romualdo (UEM)

Este GT pretende congrega pesquisas, em andamento ou concluídas, inscritas na área dos estudos linguísticos que contemplem reflexões acerca do texto na perspectiva da Linguística Textual. Interessam aqui questões textuais, discursivas e enunciativas que considerem o texto como espaço de múltiplas realizações de elementos e estruturas linguísticas, que se submetem ao contexto de enunciação. São aceitos tanto estudos centrados em discussões teóricas, que abordem aspectos conceituais, quanto aqueles voltados para a análise de textos específicos, com vistas a investigar processos e condições por meio dos quais se produzem textos e discursos. Também são bem-vindos estudos que se dediquem a questões de ensino de língua materna relacionadas a práticas de leitura, produção de texto e análise linguística.



XIV CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL DO BRASIL – XIV CELSUL

Realização: 21, 22 e 23 de outubro de 2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE
CAMPUS CASCAVEL - PR**

Palavras-chave: Linguagem; Texto; Linguística Textual.